

NOTA EDITORIAL

Nesta edição, volume 13, número 1 da Revista Equador, contamos com quatorze artigos que discutem aspectos da Geografia, com distintas temáticas e das diferentes regiões do país. Da região Norte do Brasil, encontram-se os artigos intitulados: “A cultura do dendê e os arranjos socioespaciais de sua produção na porção meridional de Roraima -Brasil”; “Geografia e espoliação: o desenvolvimento do setor energético no estado do Amapá- Brasil” e “Impactos decorrentes da pandemia do Covid-19: cenário das feiras livres de Boa Vista, Roraima, Brasil”. Da região centro-oeste, tem-se o artigo intitulado “Sub-bacia hidrográfica do córrego das Botas-MT: impactos da antropização nas áreas de nascentes e fragmentos de matas ciliares”.

Da região Nordeste, apresentam-se os artigos intitulados “A história natural de Porto do Mangue e Macau/RN como subsídio para o inventário: base para os estudos da geodiversidade e patrimônio geomorfológico”; “Campesinidade: a cultura camponesa no espaço da cidade”, de Sobral-CE; “Caracterização ambiental do município de Quixeramobim - CE como subsídio ao planejamento ambiental e territorial”; “Evidências do aumento da aridez no estado do Ceará”; o “Processo de desertificação nas circunjabências da serra da Santa Cruz Em Monte Santo - BA: ocorrência natural ou antrópica?” e “Uso, cobertura da terra e degradação ambiental na porção sedimentar da bacia hidrográfica do rio Apodi-Mossoró, RN, Brasil”.

Tratando de temáticas voltadas para o ensino de Geografia, incluem-se os artigos intitulados: “Diálogos da Geografia com a Educação ambiental: reflexões docentes e estratégias metodológicas” e “Riscos naturais, ambientais e os conteúdos similares presentes em livros didáticos de geografia do 9º ano do ensino fundamental”. Também constam os artigos intitulados: “Geodiversidade e geopatrimônio em uma leitura geográfica”, que discute novos paradigmas para a Geografia, e o “Estudo sobre os mapas temáticos divulgados nos painéis de notificação da Covid-19 no Brasil”, mapas usados para informar a população sobre os quantitativos e distribuição espacial da doença.

Um agradecimento mais que especial a todos os pareceristas e aos parceiros institucionais indispensáveis neste processo, como a Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), bem como aos autores que confiaram em nosso trabalho.

Boa leitura!!
Bartira Araújo da Silva Viana